



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Email: ceffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO QUINTO PERÍODO
DA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UFMG**

VERSÃO CURRICULAR : D-2017/1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Email: eeffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I
CÓDIGO DA DISCIPLINA: FIT035

Versão Curricular : D-2017/1

CURSO: Fisioterapia/UFMG-Bacharelado

DEPARTAMENTO: Departamento de Fisioterapia

UNIDADE: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CARGA HORÁRIA: Teórica = 45h/a - Prática= 15h/a - TOTAL= 60 h/a

No. DE CRÉDITOS: 4

PERÍODO: 5

NÚCLEO: Bases Profissionais

PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral e Aplicada, Comportamento Motor II e Cinesioterapia

CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória

FORMA DE ENSINO: Presencial

EMENTA

Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.

OBJETIVO

Capacitar o estudante para realizar avaliações neuro-músculoesqueléticas em crianças com enfoque nas relações entre as disfunções presentes em estruturas e funções corporais, os fatores contextuais e as limitações e restrições apresentadas na execução de atividades típicas da infância; planejar intervenções baseadas nos dados obtidos na avaliação com intuito de promover a otimização da funcionalidade da criança e o seu desenvolvimento e para prevenir o desenvolvimento de disfunções do sistema músculo-esquelético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina será dividida em dois momentos. A primeira parte utilizará a Paralisia Cerebral como modelo para o raciocínio clínico envolvido no processo de avaliação e intervenção em crianças com disfunções neurológicas. A segunda parte abordará as especificidades de outras condições neurológicas prevalentes na infância.

Parte I

- O processo clínico em pediatria
- Paralisia Cerebral: Aspectos Médicos
- As consequências funcionais da Lesão Cerebral
- Função Motora em PC
- Alterações de Marcha na Paralisia Cerebral
- Avaliação Funcional: GMFCS, MACS, GMFM
- Intervenções em PC: Manuseios para estimulação do desenvolvimento motor, Órteses, Terapia
- Neuroevolutiva, Botox, Alongamento, Fortalecimento Muscular e Eletroestimulação, Treinamento em Esteira e Terapia de Movimento Induzida pela Contenção.

Parte II

- Abordagem fisioterapêutica na Síndrome de Down, Síndrome de West, Bebê de alto risco, TCE, Mielomeningocele, Paralisia Braquial Obstétrica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais, discussão de caso clínico, visita técnica, aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- FONSECA, LUIZ, F.; LIMA, CESAR, L., A.; Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação. Belo Horizonte: MedBooks, 2008, 658p.
- CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. Physical therapy for children. Philadelphia: W. B. Saunders, 1995. 945 p.
- CAMPBELL, Suzann K. Decision making in pediatric neurologic physical therapy. New York: Churchill Livingstone, 1999.
- CAMPBELL, Suzann K. Pediatric neurologic physical therapy. 2. ed. New York: Churchill Livingstone, 1991 459p.

Complementar:

- SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.
- LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B.. Ortopedia pediátrica. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988. 1183p.
- SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001 699p



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Email: ceffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA MÚSCULOESQUELÉTICA I
CÓDIGO DA DISCIPLINA: FIT036

Versão Curricular : D-2017/1

CURSO: Fisioterapia/UFMG-Bacharelado

DEPARTAMENTO: Departamento de Fisioterapia

UNIDADE: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CARGA HORÁRIA: Teórica = 45h/a - Prática= 15h/a - TOTAL= 60 h/a

No. DE CRÉDITOS: 4

PERÍODO: 5

NÚCLEO: Bases Profissionais

PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral e Aplicada, Comportamento Motor II, Cinesioterapia

CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória

FORMA DE ENSINO: Presencial

EMENTA

Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções músculo-esqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.

OBJETIVO

Capacitar o estudante para realizar avaliações músculo-esqueléticas em crianças com enfoque nas relações entre as disfunções presentes em estruturas e funções corporais, os fatores contextuais e as limitações e restrições apresentadas na execução de atividades típicas da infância; planejar intervenções baseadas nos dados obtidos na avaliação com intuito de promover a otimização da funcionalidade da criança e o seu desenvolvimento e para prevenir o desenvolvimento de disfunções do sistema músculo-esquelético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios mecânicos de adaptação tecidual que permeiam o desenvolvimento do sistema músculoesquelético

- Modificações fisiológicas no alinhamento de segmentos corporais: coluna, quadril, tibia, tornozelo e pé
- Alterações no alinhamento dos complexos articulares e suas relações com o desenvolvimento de condições clínicas que afetam o sistema músculo-esquelético: Implicações para prevenção e tratamento
- Abordagem fisioterapêutica em crianças com condições clínicas: pé torto congênito, escoliose, torcicolo congênito, displasia de desenvolvimento do quadril, Leg Calvé Pertes, artrogripose, distrofia muscular, artrite reumatoide juvenil

METODOLOGIA

Aulas expositivas com recursos áudio-visuais, discussão de caso clínico, visita técnica.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. **Physical therapy for children**. Philadelphia: W. B. Saunders, 2006. 945 p.
 SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.
 CAMPBELL, Suzann K. **Decision making in pediatric neurologic physical therapy**. New York: Churchill Livingstone, 1999.

Complementar:

CAMPBELL, Suzann K. **Pediatric neurologic physical therapy**. 2. ed. New York: Churchill Livingstone, 1991 459p.
 LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B. **Ortopedia pediatria**. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988. 1183p.
 SALTER, Robert Bruce. **Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Email: ceffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

NOME DA DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: FIT052

Versão Curricular : D-2017/1

CURSO: Fisioterapia/UFMG-Bacharelado

DEPARTAMENTO: Departamento de Fisioterapia

UNIDADE: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CARGA HORÁRIA: Teórica = 30h/a - Prática= 15h/a - TOTAL= 45 h/a

No. DE CRÉDITOS: 3

PERÍODO: 5

NÚCLEO: Bases Profissionais

PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral e aplicada, Fisiologia Humana Básica, Cinesioterapia

CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória

FORMA DE ENSINO: Presencial

EMENTA

Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias e cardíacas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança.

OBJETIVO

- Ensinar o aluno a avaliar e tratar crianças com problemas respiratórios e cardíacos, nos três níveis de atenção à saúde;
- Desenvolver o raciocínio clínico para traçar objetivo e condutas fisioterapêuticas adequadas a cada caso ou condição de saúde;
- Compreender as alterações das doenças mais incidentes nas crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão Anatômica do Sistema Respiratório das crianças (formação, evolução e biomecânica)

- Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT)
- Fisioterapia Respiratória em crianças (Avaliação respiratória do recém-nascido, Técnicas e recursos fisioterapêuticos)
- Doenças Respiratórias Pediátricas: Doença de membrana hialina; Síndrome de aspiração meconial; Displasia broncopulmonar; Bronqueolite; Mucoviscidose; Asma.
- Revisão Anatômica do Sistema Vascular (Anatomia cardíaca e Circulação fetal)
- Fisioterapia Cardiovascular (Avaliação cardíaca)
- Doenças Cardíacas Pediátricas: (Persistência de canal interatrial; Persistência de canal interventricular; Persistência de canal arterial; Hipoplasia de ventrículo esquerdo; Tetralogia de Falot; Truncus arterioso; Transposição de grandes vasos) Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais, discussão de casos clínicos, grupos de discussão, seminários, práticas no laboratório treinando as técnicas de tratamento do paciente pneumopata e observação clínica em diferentes cenários.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1- REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.
- 2- PRYOR, Jennifer; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. x, 366p.
- 3- UMEDA, I I K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 244p.

Complementar:

- 1- FROWNFEELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.
- 2- IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620 p
- 3-MOSS, Arthur J; ADAMS, Forrest H; EMMANOUILIDES, George C.; PIRES, Marco Tulio Baccarini. Moss e Adams' doenças do coração na criança e no adolescente:incluindo feto e adulto jovem.Rio de Janeiro:MEDSI,2000 846 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
Email: ceffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

NOME DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA
CÓDIGO DA DISCIPLINA: EST179

Versão Curricular : D-2017/1

CURSO: Fisioterapia/UFMG-Bacharelado

DEPARTAMENTO: Departamento de Estatística

UNIDADE: Instituto de Ciências Exatas Icesx

CARGA HORÁRIA: Teórica = 60h/a - Prática= 0 - TOTAL= 60 h/a

No. DE CRÉDITOS: 4

PERÍODO: 5

NÚCLEO: Bases Científicas

PRÉ-REQUISITOS: Não tem

CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória

FORMA DE ENSINO: Presencial

EMENTA

Estudo da Estatística na Biologia e Ciências afins. Análise descritiva e exploratória de dados. Introdução à probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos (binomial, Poisson e normal) e aplicações. Introdução à inferência estatística: conceitos básicos. Comparação de dois grupos: inferência sobre médias e proporções. Análise de dados categorizados.

OBJETIVO

Apresentar conceitos básicos de Estatística e aplicações específicas ao curso. Discutir como a Estatística pode ajudar na solução de problemas da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução:** Motivação para o estudo da Estatística.
- 2. Estatística descritiva:** Organização e apresentação de dados. Distribuição de frequência. Representação gráfica da distribuição de frequências (gráfico de barras, gráfico de setores, histogramas). Representação gráfica para dados temporais. Síntese numérica: medidas de tendência central (média e mediana), medidas de variabilidade (variância e desvio-padrão), coeficiente de variação, escore padronizado, percentis. Detecção e tratamento de observações atípicas (“outliers”). Boxplots.

- 3. Associação entre variáveis:** Tabelas de classificação cruzada para variáveis categóricas. Diagramas de Dispersão. Coeficiente de Correlação.
- 4. Introdução à probabilidade e aplicações:** Conceitos básicos. Cálculos de probabilidade de eventos. Probabilidade condicional. Independência de eventos. Aplicações.
- 5. Modelos probabilísticos e aplicações:** Conceitos básicos: variável aleatória, noções de modelos probabilísticos. Distribuição de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. Modelo Binominal e Modelo normal ou Gaussiano.
- 6. Introdução à inferência estatística:** Conceitos de população e amostra. Estimação. Distribuição amostral da média e proporção. Intervalos de confiança para uma média e uma proporção. Conceitos básicos de testes de hipóteses. Hipótese nula e hipótese alternativa. Erro do tipo I e do erro do tipo II. Nível de significância. Poder de um teste. Estatística de testes. Regras de decisão. Probabilidade de significância (valor-p). Relação entre testes de hipóteses e intervalos de confiança.
- 7. Inferência para a comparação de dois grupos:** Testes de hipóteses e intervalos de confiança sobre médias e proporções: caso de duas amostras pareadas e caso de duas amostras independentes. Considerações práticas sobre testes de hipóteses. Teste Qui-Quadrado para hipótese de independência entre duas variáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas (exercícios e discussão de artigos científicos da área do curso).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

PAGANO, M., GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2004.

SIQUEIRA, A.L, TIBURCIO, J.D. Estatística na área de saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. COOPMED Cooperativa Editora, Belo Horizonte, 2011.

SOARES, J. F., SIQUEIRA, A.L. Introdução à Médica. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Cooperativa Médica da UFMG, 2002.

Complementar:

ANDRADE, D., OGLIARI, P. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas com Noções de Experimentação, Ed. DA UFSC, 2007.

CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística - princípios e aplicações, Ed. Artemed, Porto Alegre, 2003.

FARIAS, A. A.; SOARES, J. F. E CESAR, C.C. Introdução à Estatística. 2ª Ed., LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 2003.

MAGALHÃES, M. N. E LIMA, C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7ª ed., EDUSP, São Paulo, 2010.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª. Ed. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 2005



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Email: ceffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

NOME DA DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: EMI045

Versão Curricular : D-2017/1

CURSO: Fisioterapia/UFMG-Bacharelado

DEPARTAMENTO: Enfermagem Materno-infantil e Saúde Pública

UNIDADE: Escola de Enfermagem da UFMG

CARGA HORÁRIA: Teórica = 30h/a - Prática= 0 - TOTAL= 30 h/a

No. DE CRÉDITOS: 2

PERÍODO: 5

NÚCLEO: Bases Profissionais

PRÉ-REQUISITOS: Não tem

CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória

FORMA DE ENSINO: Presencial

EMENTA

Apresenta e discute as bases introdutórias da epidemiologia para o diagnóstico de perfis de morbimortalidade e analisa as doenças e agravos à saúde pública prevalentes no Brasil.

OBJETIVO

Discutir bases conceituais da Epidemiologia para identificação e análise dos agravos à saúde e permitir ao aluno o desenvolvimento de uma análise crítica sobre os principais problemas de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processo Saúde - Doença. História Natural da Doença e Prevenção das Doenças.
- Indicadores de Saúde: Incidência e Prevalência.
- Medidas de Efeito. Risco atribuível, Risco Relativo, e Odds Ratio.
- Estudos Epidemiológicos.
- Vigilância Epidemiológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, Grupos de Discussão, Seminários e Provas

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010.
- **GORDIS, L. Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KARTZ, D.L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- MEDRONHO R.A.; BOCH, K.V. **Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

Complementar:

- FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARKER, D.J.P. & HALL, A.J. **Introdução à Epidemiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993
- BRASIL. Guia de Vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. www.funasa.saude.gov.br
- FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Email: ceffto-colgradfisio@ufmg.br – Telefone: 3409-4784

NOME DA DISCIPLINA: ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA III

CÓDIGO DA DISCIPLINA: FIT046

Versão Curricular : D-2017/1

CURSO: Fisioterapia/UFMG-Bacharelado

DEPARTAMENTO: Fisioterapia

UNIDADE: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

CARGA HORÁRIA: Teórica = 0 - Prática= 30 h/a - TOTAL= 30 h/a

No. DE CRÉDITOS: 2

PERÍODO: 5

NÚCLEO: Bases Profissionais

PRÉ-REQUISITOS: FIT 045- Epidemiologia

CLASSIFICAÇÃO: Obrigatória

FORMA DE ENSINO: Presencial

EMENTA

Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da fisioterapia para a criança e o adolescente

OBJETIVO

Discutir temas como investigação clínica e proposição de hipóteses, formulação de objetivos terapêuticos, escolhas de desfechos e indicadores, assim como estratégias de intervenção para crianças, adolescentes e suas famílias. Integração do conteúdo teórico das disciplinas cursadas até o quinto período com a situação-problema em estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Leitura e discussão de textos sobre conteúdos aplicados, articulados com vivências concretas em campo:

- A avaliação clínica e a geração de hipóteses denexo causal para a explicação da funcionalidade, contemplando a interação entre elementos de diferentes níveis da CIF em casos clínicos concretos
- Métodos para formulação de objetivos terapêuticos (por exemplo método SMART) e documentação de resultados (por exemplo goal attainment scaling)

- Critérios para seleção de estratégias de intervenção: prática baseada em evidência e seus limites
- A materialização do processo de investigação clínica e assistência nos fluxos da rede de serviços de saúde.
- O contexto social, educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Para viabilizar essa atividade será necessário:
- Dividir a turma em grupos para proporcionar discussões em grupos menores;
- Distribuir tarefas de campo que deverão ser cumpridas pelos alunos e
- Encontros periódicos com o professor para verificar o cumprimento das tarefas, assim como para discutir e fundamentar as observações feitas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) **SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

STARFIELD B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.

PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.

Complementar:

BovendÉerd et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. *Clinical Rehabilitation*. (2009) 23:352-361.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);

NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia>

Polignano, M V. **História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão**. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf